



ELEIÇÕES

“Embrulha estômago” seguir Constituição

Em ato político do PL, com tom de comício, Bolsonaro reclama da Carta Magna e diz ter um “exército” na “luta do bem contra o mal”

» TAINÁ ANDRADE

Em clima de comício, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que, às vezes, “embrulha o estômago” ter de “jogar dentro das quatro linhas da Constituição”. Ele também disse que conta com “um exército” ao seu lado e que a disputa política é “uma luta do bem contra o mal”. As declarações ocorreram, ontem, no evento que o chefe do Executivo classificou como sendo de lançamento de sua pré-candidatura à reeleição, mas que o partido chamou de **ato de novas filiações**.

“Por vezes, me embrulha o estômago ter de jogar dentro das quatro linhas, mas eu jurei, e não foi da boca para fora, respeitar a Constituição. Aqueles que estão ao meu lado, todos, em especial os 23 ministros, eu digo-lhes: vocês têm obrigação de, juntamente comigo, fazer com que quem esteja fora das quatro linhas seja obrigado a voltar para dentro”, sustentou.

Ao se dirigir para o público de cerca de três mil pessoas, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, Bolsonaro mencionou várias vezes a palavra ditadura ao se referir aos governos do PT. “Não podemos esquecer o nosso passado, porque aquele que esquece nosso passado está condenado a não ter nosso futuro. Os mais jovens podem não conhecê-lo, os seus pais e avós têm obrigação de mostrar para eles para onde o Brasil estava indo. Há pouco, estávamos à beira do abismo”, frisou.

O presidente ressaltou que “o inimigo do Brasil não é externo, é interno”. “Não é uma luta da esquerda contra a direita. É uma luta do bem contra o mal”, frisou. Ele ressaltou que “para defender a liberdade e a nossa democracia, tomarei a decisão contra quem quer que seja”. “É a certeza do sucesso é que eu tenho um exército ao meu lado, e esse exército é composto de cada um de vocês”, disse.

Evocando Deus, Bolsonaro enfatizou que ninguém deveria desejar o cargo de presidente da República. “Costumo dizer, não queiram a minha cadeira. Lá, é um local de muitas agruras,

Cautela

Convocado para lançar a candidatura de Bolsonaro ao segundo mandato, o encontro do PL acabou se transformando em ato para filiação ao partido. Advogados que atendem a equipe do presidente alertaram que era melhor mudar o escopo do evento para evitar problemas com a Justiça Eleitoral. Pela lei, a campanha só é permitida a partir de 16 de agosto.

principalmente quando se quer fazer a coisa certa”, reclamou. Em outro trecho, disse que pretende entregar um país melhor do que recebeu em 2019, mas somente “lá na frente”.

O chefe do Executivo também disparou críticas a governadores por terem adotado medidas restritivas contra a disseminação do novo coronavírus. “Vocês sentiram na pandemia o gosto da ditadura. Alguns chefes do Executivo, em especial estaduais, tiraram o direito até de ir e vir de vocês. Obrigaram todos a ficar em casa”, reprovou. “Isso que nós passamos, em que lamentamos todas as mortes, serviu de aprendizado para vocês, no tocante à responsabilidade para indicar os vários cargos que querem que os representem.”

Corrupção

Ao abordar o tema da corrupção, Bolsonaro mencionou “legados” deixados pelo PT, embora não tenha citado o nome do partido. Falou sobre as dívidas da Petrobras e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo ele, “daria para fazer 100 vezes a transposição do São Francisco”. “Acabou a farra com o dinheiro público”, arrematou.

Ele não citou o escândalo envolvendo o ministro da

Evaristo Sa / AFP)



Bolsonaro disse que “para defender a liberdade e a nossa democracia, eu tomarei a decisão contra quem quer que seja”

Educação, Milton Ribeiro, sobre o favorecimento de pastores na destinação de verbas da pasta — as denúncias estão sob investigação da Polícia Federal. Alegou, porém, que sempre “buscam qualquer coisa para transformar em um tsunami”.

“Todos sabem como nos portamos. Foram três anos e três meses em paz nessas questões (de corrupção). Se aparecer, nós cobraremos para que os fatos sejam elucidados. Todos somos humanos, podemos errar e devemos ter uma segunda chance para voltarmos a ser úteis para a sociedade”, minimizou.

A questão indígena também

foi pincelada, numa menção a projetos que preveem a exploração de territórios dos povos originários. “Vejo irmãos indígenas na minha frente que querem e clamam para que o Congresso aprove um projeto de lei de modo que os liberte dentro da própria terra. Eles querem produzir, não querem ser tutelados pelo Estado”, declarou.

Ao discursar, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, chamou Bolsonaro de “futuro presidente pelo segundo mandato”.

Costa Neto anunciou a filiação do ministro da Cidadania, João Roma, que vai disputar o governo da Bahia. Também

entrou para o partido Marcos Pontes, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, que pretende concorrer a deputado federal nas próximas eleições. O senador Eduardo Gomes, líder do governo no Congresso, também aderiu à legenda de Bolsonaro.

“Hoje (ontem), estou com muito entusiasmo, assumindo o novo compromisso e caminhada. Esse homem (Bolsonaro) é aquele que foi atacado permanentemente, mas conseguiu entregar o que nunca fizeram”, disse João Roma no palco, ao lado do chefe do Executivo. O ministro deixou o Republicanos para migrar à nova sigla.



Não é uma luta da esquerda contra a direita. É uma luta do bem contra o mal”

Jair Bolsonaro,
presidente da
República

Reprodução vídeo



Apoiador de Bolsonaro compareceu ao ato em cima de um boi

Muitos ministros, sem Braga Netto

O ato do PL em Brasília ocorreu no mesmo dia em que o partido conseguiu no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) uma decisão liminar para proibir manifestações políticas no festival de música Lollapalooza, após artistas como Pablio Vittar exaltarem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em suas apresentações (**leia reportagem na página ao lado**). O petista é líder nas pesquisas de intenção de voto e o principal adversário do chefe do Executivo eleições para o Planalto neste ano.

Bolsonaro, por sinal, voltou a colocar em dúvida pesquisas de intenção de voto, embora o governo se paute nos levantamentos para direcionar as políticas públicas em ano eleitoral. “Já ouviam no passado que a mentira repetida mil vezes se transforma em uma verdade. Eu vou dizer para vocês: uma pesquisa mentirosa publicada mil vezes não fará um presidente”, observou, sob

aplausos dos presentes, no evento do PL. Uma referência indireta à liderança do principal adversário. Segundo a mais recente pesquisa Datafolha, divulgada na quinta-feira, o ex-presidente está na frente de Bolsonaro com 43% das intenções de voto, que, embora a uma distância menor, acumula 26%.

Ainda no discurso de ontem, o chefe do Executivo destacou que é preciso ter “lideranças sérias” no Brasil. “O povo é parte mais importante desse processo. A segunda parte mais importante sou eu, são os governadores, prefeitos, senadores, deputados e vereadores também”, ressaltou.

Ausência

Ministros de Bolsonaro compareceram em peso ao ato do PL, como Ciro Nogueira (Casa Civil), Flávia Arruda (Secretaria de Governo) e Tereza Cristina (Agricultura). Diante da tentativa da

campanha do presidente para reduzir a rejeição de Bolsonaro junto às mulheres, a primeira-dama Michelle também compareceu. Cotado para ser vice do presidente na eleição deste ano, o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, não foi ao evento.

A ausência do militar chamou a atenção. As informações são de que Braga Netto não compareceu justamente para tentar desvincular o evento de um ato de campanha.

Para não dar impressão de campanha eleitoral antecipada, o PL anunciou o lançamento de um movimento de adesão, visando “fortalecer e ampliar a base eleitoral do partido” com o slogan: “É com ele que eu vou”, com imagens de Bolsonaro. No entanto, muitos apoiadores que compareceram ao evento usavam camisas estampadas com “Bolsonaro 2022”. Entre os simpatizantes, houve um que compareceu com um boi.

» Reforma ministerial

Acaba nesta semana o prazo para que os ministros interessados em concorrer a cargos eletivos em outubro deixem o governo. De acordo com o presidente Jair Bolsonaro, essa definição ocorrerá na próxima quinta-feira — a data final é 2 de abril. Ao menos 10 titulares de pasta devem sair. São eles: Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos), Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), Gilson Machado (Turismo), Flávia Arruda (Secretaria de Governo), Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência), Tereza Cristina (Agricultura), Braga Netto (Defesa), João Roma (Cidadania) e Marcos Pontes (Ciência, Tecnologia e Inovações).